

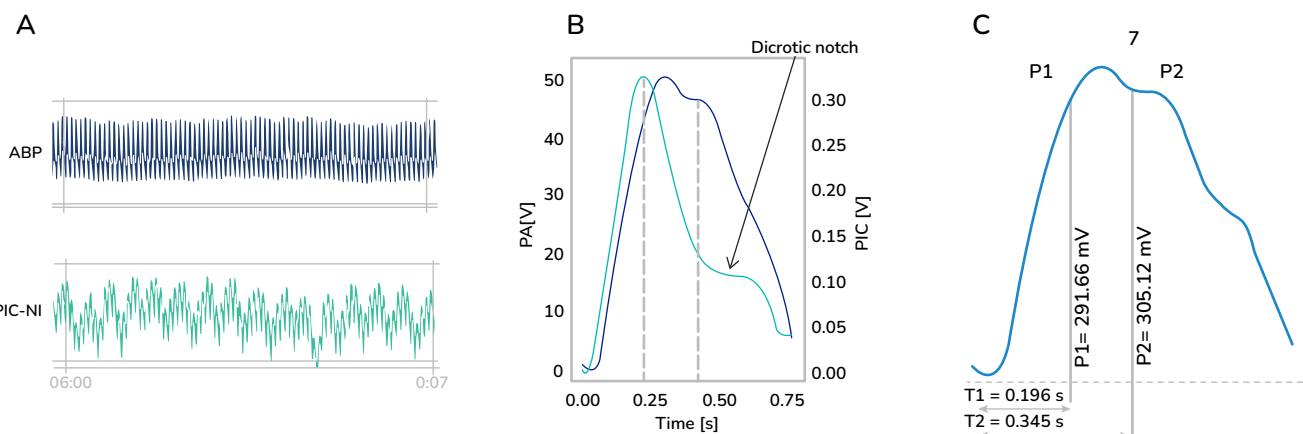
enxaqueca (migraine) e a CIC

#Artigo original

Título da publicação: Monitorização não invasiva da pressão intracraniana em mulheres com enxaqueca.
Rossi et al. Scientific Reports (2022)

Objetivo: Comparar a morfologia da onda através da medida não invasiva da pressão intracraniana (PIC-NI) entre pacientes com enxaqueca e controles, e analisar a associação com variáveis clínicas.

Estudo transversal avaliou 29 mulheres com enxaqueca, idade 32,4 (11,2) anos e frequência de cefaleia de 12,6 (7,5) dias por mês e vinte e 29 mulheres sem dor de cabeça como grupo controle, idade 32,1 (9,0) anos. Foram avaliados a intensidade da dor, incapacidade de enxaqueca, alodinia, catastrofização da dor, sensibilização central, depressão e a monitorização da PIC-NI por um método válido que consiste em um sensor que captura a deformação extracraniana, sendo posicionado no couro cabeludo do paciente, que permitiu o registro das morfologias do pulso da pressão intracraniana. As medidas de frequência cardíaca e pressão arterial foram registradas simultaneamente durante 20 minutos na posição supina.



Legenda: ilustração de um paciente de enxaqueca representativo. (A) Pressão arterial (PA) e pressão intracraniana não invasiva (PIC-NI) a partir do sétimo minuto da coleta de dados. (B,C) Pulso médio de dados sincronizados de ABP e ICP-NI ilustrando a pressão arterial máxima e o entalhe dicrótico e os valores e razão correspondentes de P1 e P2.

Quais os principais achados?

Não houve diferença entre os grupos na relação P2/P1 (diferença média: 0,04, IC95%: -0,07 a 0,16, $p = 0,352$, $F(1,1) = 0,881$) ajustada pela covariável índice de massa corporal.

A Regressão Linear Múltipla apresentou significância não estatística [$F(5,44) = 1,104$; $p = 0,372$; $R^2 = 0,11$] entre a razão P2/P1 e o índice de massa corporal, presença de enxaqueca, sensibilização central, catastrofização da dor e depressão.

Não encontramos correlação ($p > 0,05$) entre a razão P2/P1 e a frequência da enxaqueca, início da enxaqueca, intensidade da dor, intensidade da dor no dia do exame, incapacidade, alodinia.

Resumindo: Pacientes com migrânea não apresentaram alterações na morfologia da onda pela PIC-NI em comparação com mulheres sem cefaleia e não foi encontrada associação com variáveis clínicas.



Para maiores detalhes,
veja o artigo completo

Referência: Rossi, D.M., Bevilacqua-Grossi, D., Mascarenhas, S. et al. Noninvasive intracranial pressure monitoring in women with migraine. Sci Rep 12, 2635 (2022).
<https://doi.org/10.1038/s41598-022-06258-9>



www.brain4.care